



VIOLÊNCIA DOMÉSTICA / Escândalo envolvendo apresentadora de TV mostra uma triste realidade que muitas mulheres sofrem no país, independentemente da classe social, de acordo com especialistas

Hickmann denuncia o marido

» EDLA LULA
» MARIANA NIEDERAUER

O tema da violência doméstica voltou a ser debatido ontem, nas redes sociais, após mais uma celebridade, a apresentadora Ana Hickmann, ocupar os "trends topics" por agressões cometidas pelo próprio marido, o empresário Alexandre Correa. O Boletim de Ocorrência (BO) foi registrado na véspera, mas ganhou repercussão depois que a informação chegou à imprensa no domingo.

De acordo com o BO, a apresentadora conversava com o filho na cozinha quando o marido ouviu e não gostou do conteúdo. Depois que o garoto saiu, Alexandre teria empurrado Ana contra a parede e ameaçado agredi-la com uma "cabeçada". Quando a apresentadora tentou pegar o

celular em cima da mesa para pedir ajuda, o empresário fechou a porta da cozinha, atingindo o braço de Ana.

Em postagem no Instagram, Correa negou que tenha cometido violência doméstica, afirmando que "tudo será esclarecido no momento oportuno". O empresário também disse que não deu uma "cabeçada" na mulher.

A assessoria de imprensa de Ana Hickmann, por sua vez, divulgou uma nota afirmando que "após um desentendimento" com o marido, no último sábado (11), "a Polícia Militar foi acionada e a apresentadora foi conduzida até o Distrito Policial para esclarecimento dos fatos". Segundo o comunicado, a apresentadora estava em casa, "bem e felizmente não sofreu maiores consequências em sua integridade física."

Medidas protetivas

Conforme o BO, "a vítima tomou ciência das medidas protetivas conferidas pela Lei Maria da Penha, porém, neste momento, optou por não requerê-las". Segundo especialistas, essa é uma situação comum entre mulheres que são agredidas por seus maridos, independentemente da classe social. Para Francisco Tojal, Juiz da Vara Especializada de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher do Cabo Santo Agostinho (TJPE), o medo e as ameaças constantes é uma das explicações para as mulheres agredidas dispensarem os recursos oferecidos pela Maria da Penha. "Outro motivo é o fato de não quererem se separar, porque vivemos em uma sociedade que valoriza excessivamente o vínculo conjugal." Tojal acrescentou

Reprodução Instagram



Alexandre Correa e Ana Hickmann: no boletim, ela não quis acionar a Lei Maria da Penha contra o marido

outros motivos para esse tipo de atitude como a esperança de que o companheiro possa mudar e a ausência de uma rede de apoio.

"A violência doméstica é um fenômeno multifacetado. Daí a dificuldade no seu combate e a dificuldade de as vítimas, muitas das vezes, denunciarem seus agressores. As vítimas sentem medo, vergonha do que parentes, amigos e sociedade vão pensar delas. Tem medo de não conseguirem viver por si só — em razão da dependência psicológica e financeira. Medo de serem julgadas e não apoiadas. E, por vezes, demoram muito para perceber que estão em um relacionamento abusivo", completa Cristina Tubino, presidente da Comissão de Combate à Violência Doméstica e Familiar

da Ordem dos Advogados do Brasil do Distrito Federal (OAB-DF).

Soraia Mendes, jurista, advogada e professora especialista em Direitos das Mulheres, ressaltou que a violência contra as mulheres se verifica em todas as classes sociais "porque ela decorre de uma estrutura patriarcal, que se vale da violência como um de seus instrumentos primordiais", que coloca as mulheres, "independentemente do lugar social em que estejam", sempre em uma condição de submissão à figura masculina.

"A violência doméstica e familiar contra a mulher é perversamente democrática, ou seja, atinge mulheres de todas as raças, de todas as classes sociais, de todas as idades e de todas as

regiões", disse Tojal. Segundo ele, isso acontece porque o machismo está presente na nossa sociedade como um vírus que precisa ser fortemente combatido, mas há diferentes contextos que aumentam a condição de vulnerabilidade dessas mulheres. Citando dados do Fórum de Segurança Pública, de 2022, o juiz lembrou que 28,9% das brasileiras sofreram algum tipo de violência, o que equivale a cerca de 18,9 milhões de pessoas. Dentre elas, 65,6% são negras e 29%, brancas. "Estudos também apontam que as mulheres de uma classe social mais privilegiada tendem a romper o ciclo da violência antes do que aquelas que não possuem as mesmas condições financeiras."

INVESTIGAÇÃO

Divulgação/PPF



Alvo de operação da PF foi preso no Aeroporto de Guarulhos (SP)

Suspeito de terrorismo tem passagem pela polícia

» RENATO SOUZA

O homem de 35 anos, morador de Brasília, preso por suspeita de ligação com o grupo terrorista Hezbollah, tem passagem na polícia por porte ilegal de arma de fogo. A informação foi confirmada ontem ao Correio por fontes da Polícia Federal que estão atuando no caso.

O brasileiro foi detido no Aeroporto de Guarulhos, quando retornava de Beirute, no Líbano, na última semana. A suspeita é de que ele teria viajado ao país do Oriente Médio para receber orientações e treinamento. As informações que levaram à prisão foram repassadas à PF pelos serviços de inteligência de Israel e dos Estados Unidos.

O preso nega envolvimento com qualquer grupo terrorista ou ato preparatório para atentado. Investigadores detalharam à reportagem que as diligências estão avançadas e que os passos de cinco pessoas são monitorados há meses. No entanto, foi observada uma movimentação maior nas últimas semanas.

Diante dos riscos de atentados, os policiais decidiram pedir autorização da Justiça Federal de Minas Gerais para autuá-lo. Duas pessoas foram presas no âmbito

da Operação Trapiche, que teve início na semana passada.

A suspeita é de que a Embaixada de Israel em Brasília seria um dos alvos. Inicialmente, não foi possível notar ligação dos atos com o conflito que ocorre entre Israel e Hamas, após ataques em território israelense no dia 7 de outubro.

As investigações ocorrem em três unidades da federação e têm como alvos suspeitos de preparação de atos terroristas, que estariam na fase de recrutamento de extremistas, que seriam pagos para a realização de atentados em diversas cidades.

A Polícia Federal cumpriu, até agora, 12 mandados de busca e apreensão e dois de prisão temporária expedidos pela Justiça Federal de Minas Gerais.

As ações ocorrem em São Paulo, Minas Gerais e no Distrito Federal. As corporações afirmam que a operação foi lançada pela necessidade de interromper atos preparatórios de terrorismo e recrutamento de extremistas. Um cidadão libanês e um sírio, naturalizado brasileiro, são procurados no exterior.

O gabinete do primeiro-ministro de Israel afirmou que informações da inteligência apontam que o grupo é financiado pelo Irã.

POR CADA UM, POR TODOS NÓS.

Lutar pelo que se acredita, correr atrás dos objetivos, é muito importante para as nossas vidas, assim como para as vidas de quem a gente ama. Na CLDF, a sua voz é ouvida porque ela é a força que move nossas cidades em direção ao futuro que desejamos. Participe das discussões. Seja qual for a sua bandeira, na CLDF, tem espaço para aquilo que você defende. Sabemos que ter com quem contar faz toda a diferença e é por isso que temos um compromisso com o povo e com todo o Distrito Federal.

CÂMARA LEGISLATIVA
DISTRITO FEDERAL

TV DISTRIITAL
CANAIS
ABERTO NET VIVO
9.3 11 9

Leia o QR Code com seu celular ou acesse:
www.cl.df.gov.br

[/comunicacldf](https://www.instagram.com/comunicacldf) [/cldfnoticias](https://www.facebook.com/cldfnoticias) [/tvcamaradistrital](https://www.youtube.com/tvcamaradistrital)